

SUMÁRIO

PALAVRA DA EDITORA.....	2
SERVIÇO PATRIMONIAL	
SERVIÇO INVISÍVEL	5
ADMINISTRAÇÃO.....	9
COMUNICAÇÃO.....	16
LEVITAS.....	20
ADORAÇÃO E LOUVOR	
O QUE É NA PRÁTICA?	24
TUDO EM NOSSA VIDA DEVE SER ADORAÇÃO.....	27
ADORAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO.....	30
A ADORAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA.....	34
LIDERANÇA	
O LÍDER MODELO.....	37
O PERFIL DO LÍDER BÍBLICO.....	41
QUAL O PAPEL DO LÍDER?.....	45
TÉCNICAS PARA LIDERAR	49
FORMANDO SUCESSORES.....	54
DONS ESPIRITUAIS	
ENTENDENDO E DESENVOLVENDO OS DONS ESPIRITUAIS.....	58
DONS ESPIRITUAIS.....	61
DOS TALENTOS NATURAIS.....	61
DOS TALENTOS ADQUIRIDOS.....	63
DOS TALENTOS.....	66
EXERCENDO MEU SACERDÓCIO NO MUNDO	
MINISTÉRIO FAMILIAR.....	70
AMIGOS E COMUNIDADE.....	77
TRABALHO E VIDA ESCOLAR.....	81
ATÉ OS CONFINS DA TERRA.....	86
IDENTIDADE JB7	
A BÍBLIA.....	90
PECADO E SALVAÇÃO.....	96
BATISMO E SANTA CEIA DO SENHOR.....	99
SÁBADO.....	103
LIBERDADE E CONSCIÊNCIA.....	106

PALAVRA DA EDITORA

Graça e paz queridos irmãos e irmãs,

Já estamos no meio do ano e o tempo passou rápido. Primeiramente, espero que vocês estejam gostando da lição e que ela tenha sido abençoadora. Continuaremos no mesmo propósito e tema do primeiro semestre, pois “[...] Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças” (Mt. 9:35). Da mesma forma, nós, como seus imitadores, precisamos andar por toda parte para levar o Reino de Deus a toda criatura para que “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”(Mateus 5:16).

Sabemos que, muitas vezes, cumprir a tarefa que Deus nos designou não é fácil e nem muito agradável de se ouvir, mas precisamos ser confrontados por essa Palavra. O mundo está morrendo e morrendo sem Cristo e minha pergunta é, quanto da Vida (Jesus) você tem proclamado? As igrejas se esvaziam e te faço outra pergunta, você tem sido ponte para que as pessoas tenham comunhão com Deus e umas com as outras ou tem sido muro dificultando o pertencimento dela ao corpo? Você está mais ou menos parecido com Cristo desde o início do ano?

Essas perguntas feitas acima são apenas questões diagnósticas que devem ser feitas quando você estiver a sós com Deus. Mas seja qual for sua resposta, você tem tempo de intensificar seu trabalho no Reino ou de iniciá-lo agora mesmo e foi para isso que esta lição foi feita, para que você conheça o maior número de possibilidades de ministérios e assim servir no Reino de Deus de acordo com o que Ele te capacitou.

Um grande abraço e que Deus se faça sempre presente em sua vida.

Victória Brites Fajardo Miranda

Secretária da JB7 e editora da revista

SERVIÇO PATRIMONIAL

SERVIÇO INVISÍVEL

Dc Luiz Netto¹
São Paulo/ SP



Dc Luiz Miranda²
São Paulo/ SP



Todos nós sabemos que somos o templo do Espírito Santo, (1 Co. 3:16) e também sabemos que Deus não habita em templo feito por mãos humanas (At. 17:24). Então a pergunta que surge, quase que naturalmente, é, por que devemos ter cuidado com o templo físico? Não é só cuidar do templo espiritual e pronto? Vamos começar citando um contraponto desta ideia lendo o texto de 2 Crônicas 7:1-3.

Alguém poderia se pronunciar e falar que pelo fato de não ser um judeu e crer, literalmente, nos versos acima citados, não precisará demonstrar toda aquela reverência e importância que os “antigos” davam ao templo. Toda aquela estrutura, toda a pompa, todos os utensílios produzidos artesanalmente de forma única e com tanta competência. Será que vale a pena reproduzirmos isto tudo somente para um edifício? O que há de tão especial num edifício que é utilizado poucas vezes por semana e que tem um grande custo operacional mensalmente?

Gosto muito da passagem bíblica em Salmos, quando Davi diz: *“Eu amo, SENHOR, a habitação da tua casa e o lugar onde a tua glória assiste”* (Sl. 26:8). E foi somente com Salomão que o templo foi erigido. Fantástico o amor de Davi pelas coisas do Senhor.

Jesus, quando se depara com a situação da transformação do templo, em casa de comércio, fica indignado expressando seu cuidado com o templo, como vemos na passagem de João 2:17, o texto afirma: *“O zelo da tua casa me consumirá”*.

Não é possível falar da importância no cuidado com as coi-

¹ Luiz Netto é casado, diácono e responsável pela Segunda Igreja Batista do Sétimo Dia de São Paulo localizada no bairro de Jaguaré.

² Luiz Augusto dos Reis Miranda é casado e formado em ciência da computação. Atua como primeiro tesoureiro de federação Nacional dos jovens Batistas do Sétimo Dia.

sas de Deus, sem falarmos que na Bíblia encontramos, por várias vezes, especialmente no novo testamento, a figura do despenseiro ou mordomo, tesoureiro ou curador (Lc. 12:42; Lc. 16:1-2; Gl. 4:2; 1 Co. 4:2). Estas palavras estão associadas a administrador e têm como radical o vocábulo "Casa". Podendo ser gerente da casa, mordomo da casa, e ou das propriedades.

Podemos entender, com estes poucos trechos bíblicos, que o templo é um local sagrado, lugar de encontro com Deus. Lugar de adoração e bênção, de zelo extremo e, que a mordomia é um item diretamente associado a este contexto.

Isso não quer dizer que Deus nos abençoa somente quando vamos à igreja, entretanto este é o local designado para o propósito de celebrarmos a Deus com nossos irmãos. Portanto é muito normal recebermos bênçãos de Deus nos dias de reunião.

Hoje em dia não deve ser diferente, o templo sempre terá um grande destaque para todos nós. É na igreja que encontramos com o único criador do universo, o nosso Deus, para O celebrarmos e O adorarmos exclusivamente, e em unidade com as pessoas que ali estão.

Como iremos apresentar o melhor de todos nós para Deus se a casa Dele não está em condições adequadas para uso? Não estou falando de uma igreja banhada a ouro, que devido aos nossos recursos escassos seria inviável e também uma insensatez, mas estou falando de igrejas que não possuem, se quer, uma cadeira adequada para acomodar uma irmã, ou irmão mais idoso, onde se sinta confortável para assistir a um culto mais prolongado. Uma igreja onde há paredes com infiltração, sendo que em nossas casas, quando percebemos um pequeno vazamento, já nos preocupamos e chamamos o encanador para o reparo e nem sempre perguntamos o preço do serviço.

Quando todos nós estivermos engajados e preocupados em manter e melhorar a casa de Deus o melhor possível, a manutenção e a benfeitoria sempre serão mais fáceis e menos onerosas. Existe uma máxima com relação a este assunto bastante complexo: O reparo custa mais caro do que a prevenção. Prevenção é um hábito que todos nós podemos cultivar!

Como podemos notar existe uma importância muito relevante com o cuidado do templo e sobre quem, cujas res-

responsabilidades estão sobre os ombros. Devemos ter sempre em mente que todo o esforço para manter e melhorar a casa de Deus, sempre será recompensador. Zelo e respeito com as coisas de Deus, cria em nós, automaticamente, uma intimidade especial com o CRIADOR.

Muitos serviços de manutenção e benfeitorias são executados por profissionais terceirizados, porque ainda não temos uma gama de irmãos que possam efetuar com a mesma técnica e custo os projetos necessários para a Igreja. Com certeza nos casos que isto é viável, pedimos a colaboração de todos que possam fazê-lo com eficiência e eficácia.

Um exemplo típico desta boa prática é quando precisamos de uma pesquisa e aquisição de eletrônicos e instrumentos. Sempre tem algum jovem (ou nem tão jovem) pronto a ajudar, nossa visão sempre será de adotar soluções que chamo de "em casa", que significa que devemos buscar a solução, em primeiro lugar com os irmãos (profissionais internos) e, depois, suprir a necessidade com um profissional externo. Desta forma estaremos maximizando os recursos financeiros da casa de Deus, e simultaneamente engajando o maior número de fiéis, deixando o líder/pastor focado em cuidar das ovelhas.

Sabemos que esse trabalho de zeladoria nem sempre é tão visível. Há uma afirmação de um político bem antigo que dizia que, no seu mandato, nunca iria construir galerias pluviais ou outro tipo de obra que ficassem embaixo da terra. A razão dele era muito simples, apesar de absurda, ninguém vê e, conseqüentemente, não dá voto! Hoje em dia, em São Paulo, sentimos na pele a falta de obras subterrâneas para conter enchentes e aliviar os efeitos dos alagamentos devido a tanto asfalto e concreto, que impermeabilizou a terra da nossa cidade. E com isto o governo Municipal e Estadual gastam milhões por ano tentando gerenciar este problema que se arrasta desde sempre.

A questão do interesse, na minha opinião, está ligada muito mais a uma questão cultural educativa do que propriamente ministerial. Tudo é de responsabilidade do líder/pastor, as pessoas ainda não conseguem enxergar o templo como um local especial e que devemos ter reverência e cuidado.

Um exemplo bem banal. Uma criança que durante o culto não tenha alguém para atendê-la poderá, entre outras atitu-

des, sujar as paredes com os seus pezinhos, deixar eventualmente uma torneira no banheiro aberta, etc. Todos estarão absorvidos no culto e poderão ficar desatentos. Qual o valor desta conta? Quem irá limpar a parede ou repintá-la? Quem pagará o excedente da conta de água? Parece coisa de gente chata e perfeccionista, entretanto, já tivemos o caso de um irmão esquecer o ar condicionado ligado e a conta de luz veio 50% mais cara do que no mês anterior. O responsável pela verificação final, após o término do culto, não fez o seu papel adequadamente, antes de trancar a porta e ir embora. No dia seguinte, domingo à tarde, é que o sistema foi desligado.

Quantas pessoas qualificadas há, perdendo tempo de si e da igreja com coisas banais, com tantas atividades mais importantes para serem discutidas e implementadas, sendo deixadas de lado. Creio que seja o caso, na maioria das vezes, de criar uma cultura de reverência e cuidado com as coisas de Deus, do que termos uma equipe de plantão somente para reparos e situações sem maior relevância. Somente com a conscientização de todos, um plano de educação religiosa e de responsabilidade, os melhores resultados aparecerão e com o menor custo financeiro desembolsado pela igreja. A qual vive basicamente de dízimos e ofertas e muito pouco de rendimentos financeiros, devido ao capital de giro mensal necessário para custear todas as despesas.

Muitos são os trabalhos que demandam atenção no cuidado com o templo. Temos os aspectos da engenharia propriamente falando, as questões que envolvem a legislação que sempre se modifica, bem como aspectos de toda a parte de apoio e serviços no atendimento aos cultos e eventos da igreja, material didático para as crianças, material de papelaria, material de limpeza e higiene, entre outros. Tudo isto está fortemente associado à questão dos recursos financeiros.

Como podemos notar, no cuidado do templo temos várias disciplinas se entrelaçando. Por esta razão fico muito impressionado com os textos bíblicos que falam sobre os preparativos e a construção do primeiro templo que fora construído por Salomão e idealizado por seu pai, o Rei Davi (1 Cr. 29; 2 Cr. 3-7; 1Rs 5 – 8). A igreja precisa, e sempre precisará, de vários tipos de profissionais além do líder/pastor, os quais interajam para o bem maior da obra de Cristo.